

**SEPEX – SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:  
EXEMPLO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

**AÇÃO SOCIAL**

**Adriana Pereira Rossetto<sup>1</sup>**

**Viviane Jerônimo<sup>2</sup>**

**Inêz Jalcira de Souza<sup>3</sup>**

**RESUMO**

A presente pesquisa aborda a comunicação científica e suas variadas formas de transmissão dentro dos diversos campos de conhecimento. Mostra que a comunicação científica é o meio essencial de disseminação de informação, representando indispensável fonte de conhecimento e atualização. Com alto grau de importância, a comunicação científica é um processo utilizado para disseminar a informação gerada através de uma pesquisa, essencialmente importante para a área científica, pois se caracteriza como conhecimento público. Apresenta ainda um exemplo de comunicação da ciência dentro da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Analisa primeiramente os conceitos de comunicação formal, informal e científica, além dos específicos canais de comunicação: artigos periódicos, livros e eventos científicos sendo mais amplamente utilizados para a disseminação da informação científica. Apresenta como exemplo de comunicação da ciência a SEPEX – Semana de Ensino Pesquisa e Extensão, evento que ocorre anualmente dentro da Universidade Federal de Santa Catarina voltado para a divulgação das pesquisas científicas e que possibilita o intercâmbio de ideias e experiências entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral. Mostra os resultados da última edição do evento em outubro de 2009 com o número total de estandes participantes e as atividades paralelas ocorridas. Conclui-se que a comunicação científica, através destes eventos, contribui para a formação acadêmica e social de envolvidos e participantes, permitindo que a universidade realize sua função social.

**Palavras-chave:** Comunicação. Ciência. Informação. SEPEX.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, [adrianapereira\\_400@yahoo.com.br](mailto:adrianapereira_400@yahoo.com.br), Acadêmica de Biblioteconomia

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, [vivi.biblio.ufsc@gmail.com](mailto:vivi.biblio.ufsc@gmail.com), Acadêmica de Biblioteconomia

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, [inezjalciradesouza@yahoo.com.br](mailto:inezjalciradesouza@yahoo.com.br), Acadêmica de Biblioteconomia

## INTRODUÇÃO

Dentro do contexto de comunicação científica, o ambiente acadêmico está diretamente inserido nesta, tendo as universidades, como as principais representantes desta categoria, conforme é constatado por Lopes e Silva (2007, p. 23): “Ao se pesquisar temas que envolvem comunidades científicas, o olhar volta-se naturalmente para as universidades, lugar dominante na formação de investigadores e de pesquisas, na maioria dos países de terceiro mundo”.

Além das atividades de ensino e extensão comumente desenvolvidas, as universidades tornam-se cada vez mais, centros de referência em pesquisa e informação científica, produzindo conhecimento científico de diferentes áreas a nível nacional e também internacional. “É importante ressaltar que universidades, como comunidades acadêmicas, constituem elementos do sistema científico”, destacam Leite e Costa (2007, p.94-95) e afirmam ainda sobre as universidades:

São consideradas ainda como o cerne da produção do conhecimento, e os processos de comunicação científica permeiam boa parte de suas atividades, o que permite tanto as trocas internas de conhecimento quanto externas, em interação com comunidades científicas.

Entre as formas de divulgação das atividades científicas desenvolvidas em uma universidade, estão as publicações de periódicos e as revistas científicas, sejam elas impressas ou na versão digital, os livros publicados com estudos e pesquisas, os trabalhos apresentados em congressos, seminários e demais encontros da área científica. Entre outros eventos promovidos pelas universidades, destacam-se ainda os planejados e direcionados não somente para a comunidade científica, mas também para a população em geral.

Com base nisso, optamos por demonstrar um exemplo de comunicação científica desenvolvida dentro da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: a SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão tendo como objetivo analisar a contribuição deste evento científico para a comunidade em geral, sua influência na sociedade, bem como seus conceitos apresentando as conclusões da pesquisa feita sobre o tema. De posse destas informações, espera-se despertar a

atenção dos acadêmicos da universidade para a atuação na inicialização e produção científica, assim como incentivar a transmissão destes trabalhos para a comunidade, expondo todo o conteúdo pesquisado.

## **2 CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

Comumente conhecida como meio de conhecimento, a comunicação da ciência recebe variadas denominações: atividade científica, conhecimento científico, entre outras. Possui ainda, diferentes definições e conceitos, entre as definições pesquisadas, destacamos:

Comunicação científica: o conjunto de esforços, facilidades e processos dinâmicos e complexos, consensual e socialmente compartilhados, a partir dos quais o conhecimento científico, em sua vertente tácita e explícita, é criado, compartilhado e utilizado. Tais processos oferecem, também, meios e condições para a interação social entre membros de comunidades científicas, contribuindo, portanto, para a produção, disseminação e uso do conhecimento, e, conseqüentemente, o avanço da ciência. (LEITE; COSTA, 2007, p.102)

Outro conceito importante para a comunicação científica é o de Medeiros (2007, p.227): “define-se como a informação que se apresenta em congressos, simpósios, reuniões, academias, sociedades científicas. Em tais encontros, são expostos os resultados realizados”.

Para que a comunicação aconteça, independente do meio em que se situa, é necessário que a mesma seja suficientemente clara para que possa ser compreendida e desta forma, amplamente multiplicada.

### **2.1 COMUNICAÇÃO FORMAL**

Dentre as várias formas de comunicação existentes, a comunicação formal é aquela que perdura, sendo eternizada através da escrita. Um documento legitimado pela escrita, desde que seja preservado, pode ser consultado a qualquer tempo.

Graças aos registros do passado é que hoje vivemos na era da valorização do conhecimento, onde podemos estudar e conhecer nossa história.

Os principais veículos da comunicação formal são os livros e periódicos. Com o crescimento dos canais eletrônicos, torna-se cada vez mais comum que artigos sejam publicados em revistas eletrônicas. Independente de ser livro ou artigo, cada documento deve ser escrito de forma a proporcionar ao leitor clareza e fácil entendimento.

Para garantir essa legibilidade existem normas que padronizam documentos tais como livros e periódicos. Com o crescente número de publicações precisamos cada vez mais da normalização para que seja possível uma posterior recuperação de informações, Meadows (1999) afirma que tais normas são definidas a fim de proporcionar um claro entendimento por parte do leitor. Um documento (não necessariamente científico) só faz sentido quando é elaborado pensando nas necessidades do leitor.

## 2.2 COMUNICAÇÃO INFORMAL

Bem menos complexa do que a comunicação formal, esse tipo de transmissão de informações constitui um complemento nas interações científicas. Os congressos e conferências são um bom exemplo de comunicação informal, neles são apresentados trabalhos de cunho científico, havendo uma troca de experiências entre os presentes. Como Meadows (1999, p. 139) exemplifica: “A interação oral varia de uma conferência pronunciada diante de uma grande platéia até as conversas durante a pausa para o cafezinho”. Normalmente os trabalhos mais significativos apresentados nesses eventos são posteriormente publicados na forma de artigos, passando assim a fazerem parte da comunicação formal.

As redes humanas constituem também uma forma de comunicação informal. Elas vão desde encontros entre pesquisadores em um evento até mesmo a conversas pelo telefone entre profissionais atuantes em uma mesma área. Esse tipo de transmissão é utilizado quando há necessidade de rapidez na transmissão de informações.

## 2.3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica, sendo o principal meio de divulgação no universo da pesquisa, funciona como porta-voz de todo conhecimento analisado, estudado e posteriormente repassado à sociedade, cumprindo com seu principal papel, que é o de dar respostas às questões relevantes da existência humana e possibilitar o acesso da informação científica para qualquer cidadão em qualquer parte do mundo.

O conhecimento científico sofre diversas modificações com o decorrer dos anos. Essas mudanças são bem explicadas no texto abaixo:

A ciência, assim entendida, era o resultado da demonstração e da experimentação, e só aceitava o que fosse provado. Hoje, a concepção de ciência é outra. A ciência não é considerada algo pronto, acabado ou definitivo. Não é a posse de verdades imutáveis. Atualmente, a ciência é entendida como uma busca constante de explicações e de soluções, de revisão e de reavaliação de seus resultados, apesar de sua falibilidade e de seus limites. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.7)

Outra grande mudança nessa área é o suporte em que são publicados os trabalhos científicos. Antigamente, as publicações eram somente impressas na forma de livros ou artigos. Com a expansão dos canais eletrônicos existem disponíveis hoje diversos periódicos eletrônicos. Essa expansão deve-se ao fato da recuperação dessas informações tornarem-se mais fácil quando os recursos digitais são utilizados, além do que, uma gama maior de pessoas tem acesso a esses conteúdos com maior rapidez.

## 3 CANAIS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Na comunicação de um modo geral são utilizadas diversas formas e sistemas para que se faça uso dela, dependendo do objetivo a que se pretende chegar e principalmente, do público a que se pretende atingir. Estes sistemas são chamados

de **canais de comunicação** e são tão importantes para a ciência como a própria pesquisa em si, pois ao pesquisador é imprescindível divulgar seus estudos para que alcancem sua finalidade, conforme afirmam Leite e Costa (2007, p. 93):

Torna-se evidente [...] que um pesquisador utiliza os canais de comunicação em todo o ciclo do conhecimento – desde a sua criação até a sua divulgação –, o que nos permite afirmar que existe um complexo sistema de comunicação científica que permeia as comunidades científicas e instituições acadêmicas.

Dentre os canais de comunicação mais utilizados pelos pesquisadores nos ambientes acadêmicos, foram analisados três: os periódicos científicos, que se compõem de artigos, os livros publicados por estes pesquisadores e os eventos que acontecem dentro da comunidade científica visando muitas vezes, atingir outros públicos além de pesquisadores e estudantes.

### 3.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS

Dentro da comunidade científica uma das formas mais utilizadas para tornar públicas as pesquisas realizadas são os artigos científicos, isso é comprovado pela afirmação abaixo:

[...] os artigos de periódicos sujeitos a avaliação e os livros científicos ainda são considerados como as publicações definitivas dos resultados de projetos de pesquisa. São por conseguinte, os itens que são preferencialmente lidos e citados pelos colegas. (MEADOWS, 1999, p. 166)

Para um profissional é muito relevante ter em seu currículo a autoria desse tipo de publicação, principalmente quando se trata de um periódico de prestígio. Por isso é muito importante a escolha de um periódico com nome já estabelecido no mercado científico.

De acordo com Meadows (1999) o prestígio de um periódico pode ser avaliado pela frequência com que ele é citado pelos profissionais da área, já que os pesquisadores buscarão mais por seu conteúdo. Sem mencionar o fato de que os leitores procuram por periódicos bem conceituados, ou seja, quando a publicação é

feita em um periódico renomado há uma chance maior de atingir o público para o qual a pesquisa está direcionada.

Com a era dos canais eletrônicos, as universidades estão colocando à disposição dos acadêmicos portais que dão acesso a bases de dados onde os artigos são armazenados e normalmente separados por disciplinas. Os periódicos responsáveis pela publicação são parte integrante do acervo das bibliotecas universitárias. Há também um grande número de docentes que publicam artigos em suas respectivas áreas, o que lhes proporciona uma maior visibilidade dentro do seu campo de atuação.

### 3.2 LIVROS

Símbolo maior das bibliotecas, o livro é um dos suportes mais antigos da comunicação humana e vem sendo utilizado pelo homem desde a Antiguidade após o surgimento do papel, suporte resultante da evolução do papiro e do pergaminho. O marco principal da história da escrita e, conseqüentemente, da maior disseminação do livro foi sem dúvida, a invenção da prensa por Gutenberg, em meados do século XV, conforme afirmam Araújo e Oliveira (2005, p. 33): “A criação de Gutenberg e o processo de fabricação do papel facilitaram, aos poucos, a democratização dos conhecimentos e do livro.”

Sendo o representante mais ilustre da comunicação formal e escrita e suporte tradicional para a comunidade acadêmica, o livro, apesar de estar sendo cada vez mais preterido em relação às fontes eletrônicas, ainda é o mais lembrado quando se fala em leitura e pesquisa.

Sobre a produção de livros Meadows (1999) explica que apesar de contribuírem significativamente na quantidade de títulos produzidos, os livros científicos não dominam as vendas no mercado livreiro. Apesar de este suporte exigir uma demanda maior de tempo em sua produção, edição e impressão, sem dúvida, o livro representará ainda por muito tempo, uma excelente base de pesquisa e estudos tanto para a comunidade acadêmica e científica, quanto para a sociedade.

### 3.3 EVENTOS CIENTÍFICOS

O evento científico é uma atividade extracurricular, promovido pelas universidades e instituições com objetivo de auxiliar na formação acadêmica, e, sendo uma atividade de caráter social, integrar a sociedade em geral, gerando possibilidades de interação entre estudantes e profissionais das diferentes áreas de pesquisa, auxiliando no desenvolvimento da formação e favorecendo na busca de novos conhecimentos, de maneira mais rápida.

Os eventos científicos podem ser classificados em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, cursos, mesas redondas, entre outros. Estes poderão ser apresentados por meio da comunicação oral e por meio de pôsteres.

Campello (2000) ressalta que a apresentação oral do trabalho tem a vantagem de possibilitar que críticas e sugestões sejam feitas na hora, de forma que outras pessoas interajam no trabalho apresentado. Já a comunicação em pôster permite aos participantes apresentar o conteúdo resumido da pesquisa em cartaz com tamanhos geralmente pré-determinados.

Qualquer que seja o evento com característica científica, proporcionará ao acadêmico, professor e demais participantes, maior interação no ambiente universitário despertando para novas ideias e experiências que farão o diferencial na formação acadêmica.

## **4 SEPEX – SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A ciência desempenha um importante papel na sociedade e de forma dinâmica e contínua busca 'verdades' através da utilização de métodos científicos. A comunicação desses métodos é essencial devido à divulgação dos resultados da pesquisa, a proteção da prioridade intelectual, a aceitação dos resultados e pela consolidação do conhecimento.

É nessa perspectiva que a SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina desde 2000, oportuniza o intercâmbio e a difusão das pesquisas científicas, tecnológicas e de extensão entre a comunidade acadêmica da universidade e a sociedade em geral.

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão é considerada atualmente a maior amostra científica de Santa Catarina e está incorporada ao calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina. Reúne juntamente com a feira, o Seminário de Iniciação Científica em que acadêmicos pertencentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC e de outras universidades terão oportunidade de divulgar seus trabalhos. A feira acontece paralela às atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que é realizada em vários estados brasileiros.

O objetivo da SEPEX é divulgar projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UFSC, oportunizar que professores/pesquisadores da Instituição apresentem seus inventos e patentes; oferecer aos acadêmicos e sociedade civil a oportunidade de participar de formação complementar através de minicursos e oficinas de capacitação de órgãos de fomento para financiar projetos de pesquisa e atividades artístico-culturais que são realizadas no mesmo espaço em que acontecem as amostras.

O público-alvo da SEPEX é a comunidade acadêmica, estudantes e professores de escolas, além da sociedade civil. A participação dos acadêmicos e professores em projetos de extensão e de pesquisa é ampliada, assim como a participação juntamente com a sociedade em geral. As atividades artísticas culturais, os inventos desenvolvidos, os projetos e ações de extensão ganham dimensões maiores com a divulgação e a qualificação dos acadêmicos e da sociedade civil.

#### 4.1 RESULTADOS DA 8ª SEPEX – 2009

A 8ª edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC ocorreu entre os dias 21 e 24 de outubro de 2009, na Praça da Cidadania, localizada em

frente à Reitoria da universidade. O desenvolvimento desta pesquisa foi produzido semanas antes da realização da mesma, inclusive através de entrevista com uma das organizadoras do evento, Mônica Aparecida Aguiar dos Santos, onde foi comprovada toda a preocupação, empenho e dedicação de todos os envolvidos na organização de um evento deste porte e com um objetivo tão importante.

De acordo com dados do próprio site do evento, nesta edição estiveram presentes 200 estandes com apresentações das atividades científicas da universidade, as tradicionais oficinas e palestras gratuitas, além de eventos paralelos como o 19º Seminário de Iniciação Científica e a 1ª Feira do Inventor UFSC, grande destaque deste ano, que reuniu a apresentação de mais de 40 inventos científicos e de interesse popular.

## **5 CONCLUSÃO**

Através da pesquisa realizada com este trabalho, constatamos que os estudos sobre comunicação científica são constantes, realizados por inúmeros autores e por diversas áreas do conhecimento, levantando questões específicas, possibilitando o intercâmbio de informações e adotando diferentes métodos, conforme verificado na análise do material pesquisado.

Ficou evidente também, que ao falarmos em comunicação da ciência, é fato que o ambiente acadêmico das universidades é o primeiro a ser citado como referência de estudos, pesquisas e produção científica, conforme explica Le Coadic (1996, p. 33): “As comunidades científicas são, sobretudo, redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a de comunicação.”

Ao trazer a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC como exemplo de comunicação científica observou-se que eventos científicos, quando planejados, organizados e realizados com o intuito de disseminar a informação e a ciência para a comunidade em geral, só trazem benefícios, onde o intercâmbio de experiências enriquece a todos os envolvidos e faz com que a universidade cumpra seu verdadeiro papel social.

Desta forma, ficou evidente que a comunicação científica dentro de uma universidade é meio essencial para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel como cidadão e profissional e contribui principalmente, para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática, capacitada e avançada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: CENDÓN, Beatriz Valadares. et al. **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: Novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Cap. 2, p. 29-43.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Fernando César Lima. Comunicação Científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para a fundamentação da gestão do conhecimento científico no contexto de universidades. **Trans Informação**, Campinas, 19(2): 139-151, maio/ago., 2007.

\_\_\_\_\_. COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1965-2007000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1965-2007000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 out. 2009.

LOPES, Marili Isensee; SILVA, Edna Lúcia da. A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 21-40, set./dez, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000300003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 out. 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2007

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. **Semana de Ensino, pesquisa e extensão – SEPEX**. [out. 2009]. Entrevistadoras: Inez Jalcira de Souza Nascimento e Adriana Pereira Rossetto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão. **SEPEX - Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br>>. Acesso em: 15 mar. 2010.